

Oponentes filipinos do Arroz Dourado OGM retratados e ignorados como 'luditas anti-ciência'

Os ativistas filipinos anti-OGM são mal retratados e ignorados pela imprensa global.

Impresso em 16 de dezembro de 2024



Debate sobre OGM
Uma perspectiva crítica sobre a eugenia

Índice (TOC)

1. 🍚 Rejeite o Arroz Dourado!

1.1. Retratados como «luditas anticientíficos» que causam a morte de milhares de crianças

2. A narrativa «anticientífica de Ludittes»

2.1. A natureza acusatória da narrativa

2.2. Pedidos de acusação: o caminho para a inquisição

2.2.1. A escalada para ameaças à segurança

3. 🧑‍⚖️ Proibição de arroz OGM na Suprema Corte de 2024

3.1. 🗣️ A mídia global desvia a atenção para **GREENPEACE**

3.2. 😞 MASIPAG acusa The Guardian de «fraude»

3.3. O Ângulo da Corrupção

4. Conclusão

5. Pare a Rede Golden Rice (SGRN)



**GOLDEN RICE, NO ENTRY!
SHUTDOWN IRRI!**

“Nossa Terra, Nossa Comida, Nosso Arroz!”
Rejeite o Arroz Dourado!

Arroz OGM das Filipinas

Um exemplo de caso de uma inquisição «anticientífica»

Em 2013, os opositores filipinos ao arroz OGM, agrupados em [Pare o Arroz Dourado! Rede \(SGRN\)](#), destruíram um campo de teste de Arroz Dourado OGM que tinha sido plantado sem o seu conhecimento ou consentimento. Esta acção provocou indignação global e deu início a uma narrativa de uma década que rotularia estes opositores como «*luditas anti-ciência*,» responsáveis pela morte de milhares de crianças. O caso das Filipinas constitui um exemplo claro de como a narrativa «*anticientífica*» pode ser utilizada como arma para silenciar preocupações legítimas e potencialmente levar a uma forma moderna de inquisição.

A narrativa «anticientífica de Ludittes»

Desde o incidente de 2013, os opositores filipinos aos OGM têm sido consistentemente retratados nos meios de comunicação globais como indivíduos retrógrados cujas ações levam diretamente à mortalidade infantil. Esta narrativa foi propagada através de vários canais, incluindo organizações científicas e meios de comunicação proeminentes.



Christopher Mayes, professor sênior de filosofia na Universidade Deakin, resumiu a situação:

A indignação global se seguiu depois que um grupo de agricultores filipinos destruiu uma safra de teste de arroz dourado. Houve pouco reconhecimento da luta de Sísifos dos agricultores em países como Filipinas, Bangladesh e Índia, mas esses agricultores foram descritos como luditas anti-ciência que causam a morte de milhares de crianças .

Fonte: phys.org

Esta caracterização foi ainda amplificada por declarações de figuras políticas como o antigo Secretário do Ambiente do Reino Unido **Owen Paterson**, que declarou:



Os grupos ambientalistas que lutam contra a utilização de culturas geneticamente modificadas em África e na Ásia são «perversos» e potencialmente condenam milhões de pessoas a uma morte prematura.

A natureza acusatória da narrativa

O rótulo «*anticientífico dos luditas*», quando combinado com acusações de causar mortes de crianças, cria uma narrativa potente e perigosa. Este enquadramento vai além do mero desacordo, posicionando efectivamente os oponentes dos OGM como criminosos responsáveis por vítimas em massa. A retórica tem sido consistentemente reforçada através de vários meios de comunicação, incluindo vídeos com títulos como «*Acabando com o maior assassino de crianças do mundo*», que alcançaram milhões de telespectadores em todo o mundo.

Esta narrativa acusatória tem um duplo propósito: deslegitima a oposição aos OGM e, ao mesmo tempo, cria um imperativo moral para a acção contra estes supostos «*assassinos de*

crianças». A linguagem utilizada reflecte justificações históricas para as inquisições, onde os dissidentes eram rotulados como hereges.

CAPÍTULO 2.2.

Pedidos de acusação: o caminho para a inquisição

A narrativa escalou para apelos explícitos à acusação de opositores aos OGM. Em 2020, o Projeto de Alfabetização Genética declarou:

«Pelo menos 200.000 pessoas morrem todos os anos, o Arroz Dourado OGM é mantido fora do mercado»

Ainda mais alarmante, o professor de Harvard **David Ropeik** declarou:

«Estas são mortes reais... É absolutamente justo afirmar que a oposição a esta aplicação específica de alimentos geneticamente modificados contribuiu para a morte e ferimentos de milhões de pessoas. Os oponentes do Arroz Dourado que causaram estes danos devem ser responsabilizados.»

O tributo humano da histeria anti-OGM: 1,4 milhão de «anos de vida» perdidos desde 2002

Fonte: [The Breakthrough Institute](#)

Este apelo à responsabilização, proveniente da comunidade científica, sugere que aqueles que questionam ou se opõem aos OGM devem enfrentar consequências pelas suas opiniões.

CAPÍTULO 2.2.1.

A escalada para ameaças à segurança

Em 2021, o establishment científico internacional levou a narrativa um passo adiante. Conforme relatado na *Scientific American*, eles pediram que a anticiência fosse combatida como uma ameaça à segurança equivalente ao terrorismo e à proliferação nuclear:

(2021) O movimento anticiência está crescendo, se tornando global e matando milhares

A anticiência emergiu como uma força dominante e altamente letal, e que ameaça a segurança global, tanto quanto o terrorismo e a proliferação nuclear. Devemos montar uma contra-ofensiva e construir uma nova infraestrutura para combater a anticiência, assim como fizemos para essas outras ameaças mais amplamente reconhecidas e estabelecidas.

A anticiência é agora uma grande e formidável ameaça à segurança.

Fonte: [Scientific American](#)

Esta escalada de rotular os oponentes como «*luditas anti-ciência*» para enquadrá-los como ameaças à segurança reflecte a lógica das inquisições históricas, onde os dissidentes

eram vistos como ameaças ao próprio tecido da sociedade.

Proibição de arroz OGM na Suprema Corte de 2024

Em 19 de abril de 2024, a Suprema Corte das Filipinas proibiu o arroz dourado geneticamente modificado e a berinjela geneticamente modificada no país. Esta decisão justificou as ações dos oponentes dos OGM que foram difamados durante mais de uma década. Contudo, a resposta de alguns meios de comunicação revelou um padrão perturbador de desvio e estigmatização contínua.

The Guardian publicou um artigo intitulado *«Uma catástrofe»: Greenpeace bloqueia o plantio do arroz dourado «que salva vidas»*. Este enquadramento reforçou subtilmente a narrativa «do assassino de crianças,» ao mesmo tempo que transferiu a culpa para **GREENPEACE**, silenciando efectivamente os oponentes filipinos locais dos OGM. Artigos semelhantes apareceram em outras publicações:

- ▶ The Spectator: **Crianças podem morrer por causa do Ativismo do Arroz Dourado de Greenpeace**
- ▶ Reason: **Cruzada de Greenpeace cegará e matará crianças**



MASIPAG: «Uma resposta ao artigo de The Guardian sobre Arroz Dourado OGM»

Esta estratégia de desvio foi rapidamente identificada e criticada por **MASIPAG**, uma rede de agricultores-cientistas nas Filipinas. Numa resposta oficial, MASIPAG declarou:

O artigo de *The Guardian* afirma incorretamente e enganosamente que **GREENPEACE** «convenceu» o tribunal a suspender as operações do Arroz Dourado OGM. Os detalhes do caso são de conhecimento público, mas *The Guardian* ignorou os factos, semelhante a um colonialista que desconsidera a verdadeira narrativa dos habitantes locais.

The Guardian agrupou conscientemente o número de oponentes filipinos do Arroz Dourado OGM aos «agricultores locais», o que para nós é um passo claro para silenciar a narrativa do povo filipino.

CAPÍTULO 3.3.

O Ângulo da Corrupção

O desvio de atenção para **GREENPEACE**, apesar de a decisão do tribunal se basear em provas de peticionários filipinos locais, levanta questões sobre a potencial corrupção na narrativa em torno do Arroz Dourado OGM. Já em 2011, **Marcia Ishii-Eiteman**, um cientista sênior com experiência em ecologia de insetos e manejo de pragas, apontou os interesses por trás do Arroz Dourado:

«Um chamado Conselho Humanitário de elite, onde a Syngenta tem assento – juntamente com os inventores do Arroz Dourado, a Fundação Rockefeller, a USAID e especialistas em relações públicas e marketing, entre alguns outros. Nem um único agricultor, indígena ou mesmo ecologista ou sociólogo para avaliar as enormes implicações políticas, sociais e ecológicas desta experiência massiva. E o líder do projeto Arroz Dourado do IRRI das Filipinas não é outro senão Gerald Barry, ex-Diretor de Pesquisa da Monsanto.»



Sarojeni V Rengam, diretor executivo da **Rede de ação contra pesticidas (PAN) Ásia e Pacífico**, chamou o Arroz Dourado OGM de cavalo de Tróia da indústria de OGM:

«Golden Rice é realmente um cavalo de Tróia ; um golpe de relações públicas realizado pelas corporações do agronegócio para obter aceitação de culturas e alimentos geneticamente modificados (GM).»

Conclusão

O caso do Arroz Dourado OGM das Filipinas fornece um exemplo claro de como a narrativa «*anticientífica*» pode ser transformada em arma para silenciar a oposição e potencialmente levar a uma forma moderna de inquisição. A natureza acusatória do rótulo «*anticientífico dos luditas*», combinada com alegações de causar mortes de crianças, cria um ambiente perigoso onde preocupações legítimas são descartadas e aqueles que as levantam são ameaçados de processo.

A resposta à decisão do Supremo Tribunal das Filipinas de 2024 demonstra ainda como esta narrativa pode ser manipulada, desviando a atenção das vozes locais e mantendo a estigmatização dos opositores aos OGM. Este caso serve como um alerta severo sobre o potencial de o discurso científico ser corrompido por interesses instalados e os perigos de aceitar acriticamente o enquadramento «*anticientífico*» de questões complexas.

Para aprofundar os fundamentos filosóficos da narrativa «*anticientífica*» e as suas implicações para o discurso científico, particularmente no contexto do debate sobre OGM, os leitores são encorajados a explorar:

«Anticiência» : Uma Inquisição Moderna

Fonte:  GMODebate.org

Pare a Rede Golden Rice (SGRN)

Acreditamos que o Arroz Dourado GMO é desnecessário e indesejado e está sendo vendido por corporações apenas para fins lucrativos. O Arroz Dourado apenas fortalecerá o domínio das corporações sobre o arroz e a agricultura e também colocará em risco a agrobiodiversidade e a saúde das pessoas. Portanto, agricultores, consumidores e setores básicos têm feito campanha contra o Arroz Dourado desde meados dos anos 2000, incluindo o desenraizamento histórico dos ensaios de campo do Arroz Dourado em 2013.

stopgoldenricenetwork.org

[@SGRNAAsia](https://www.instagram.com/SGRNAAsia)

[Facebook](https://www.facebook.com/SGRNAAsia)

[Instagram](https://www.instagram.com/SGRNAAsia)



Pare o Arroz Dourado! Rede (SGRN)

Impresso em 16 de dezembro de 2024



Debate sobre OGM

Uma perspectiva crítica sobre a eugenia

© 2024 Philosophical.Ventures Inc.